

ESTUDO DE CASO

Multiculturalismo e educação: algumas reflexões sobre a sua prática

A acepção da expressão multiculturalismo ainda está longe de ser consensual. Etimologicamente, a grosso modo, temos o entendimento de que ela significa várias culturas coexistentes numa sociedade, no entanto, a sua concepção e o movimento no qual está vinculada requerem uma exegese mais aprofundada acerca do tema, uma vez que ele perpassa por vieses sócio-históricos e político-ideológicos. Não obstante uma palavra polissêmica, contentamo-nos aqui, quando se fala em algo multicultural, com a ideia de diálogo, sobretudo de respeito entre as diversas culturas. O reconhecimento dessas diferenças, para que dê certo, deve ser promovido, especialmente, pelas vias das políticas públicas educacionais que pautem o assunto.

No Canadá, por exemplo, o governo há tempos já valoriza essa variedade cultural e realiza ações, nos mais diversos campos, a fim de reconhecer a importância dessas diferenças, tornando, destarte, o país num dos mais conhecidos do mundo nesses aspectos e por possuir diversas etnias, duas línguas oficiais, respeito às religiões, à gastronomia, às artes etc. A política educacional desse país não é padronizante, ela é organizada de modo que atenda a realidade de suas províncias, respeitando as identidades de seu povo e assegurando o direito à cidadania aos grupos minoritários.

Nos Estados Unidos, “nação das nações”, onde surgiu o termo/movimento do “multiculturalismo”, fruto da luta dos grupos menos favorecidos que não se calaram diante das injustiças sociais, há discussões/ações concernentes à promoção de um educação bilíngue, justamente por ser uma sociedade formada, maiormente, por imigrantes, porém, existem também movimentos contrários a essas políticas ditas educacionais e de integração social. Noutras palavras, mesmo reconhecendo-se como uma nação multicultural, os americanos são ambíguos na preservação das diferentes culturas e, apesar de avanços no projeto educacional do país, ainda existem bastantes entraves.

O Brasil também é rico em cultura e em diversidade étnica. São vários “Brasis” com uma multiplicidade identitária fantástica. Os Parâmetros

Curriculares Nacionais (PCNs) destacam, como foi preconizado e acordado em conferências internacionais, que a marca do país é a do respeito a essas manifestações e realçam que a educação deve ser o caminho para efetivação e promoção do multiculturalismo, que deve ser trabalhado de forma transversal, oferecendo oportunidades e permitindo que alunos reconheçam, preservem e valorizem essa pluralidade.

A nível de Estado, podemos citar a Bahia, cuja miscigenação multicultural está presente em tudo, especialmente suas festas e tradições religiosas que ressoam, mais originalmente, por causa da forte influência afrodescendente. A “baianidade” e suas referências culturais atuam para além do turismo, da capoeira, do candomblé, de seus pratos típicos, pois a Bahia, em si, é um conglomerado multifacetado de identidades. Essa multiculturalidade pode ser observada em eventos, projetos e políticas públicas que evidenciam e propagam essas ideias e têm como resultados outros desdobramentos. No Projeto Escolas Culturais, por exemplo, destacam-se ações como o fomento à produção artístico-cultural, numa aproximação da comunidade escolar com o seu entorno, estimulando o diálogo entre o projeto pedagógico e as experiências culturais das comunidades locais a fim de valorizar os conhecimentos e os saberes populares tradicionais.

Numa perspectiva mais local, podemos mencionar a cidade de Curaçá, que é um pedaço da Bahia, onde as manifestações artísticas, culturais e religiosas, tais como as Rodas de São Gonçalo, o Baile Pastoril, os Vaqueiros, a Marujada, dentre outras, são de importância *sui generis*. O Plano Municipal de Educação vislumbra, consoante aos PCNs, a questão da pluralidade cultural por meio da transversalidade e propõe que as escolas instiguem em seus projetos a diversidade existente no município, entre a cidade e o campo e, mais especificamente, entre os povos indígenas e os remanescentes de quilombolas.

Pois bem, um projeto multiculturalista, desenvolvido por uma instituição escolar, deve levar em consideração, além do alvitado por planos nacionais, estaduais e municipais, as especificidades de cada realidade/cenário (da escola, da comunidade etc), a valorização cultural numa perspectiva

epistemológica na produção de identidades e também uma postura problematizadora diante daquilo que denominamos cultura/tradição. Deste modo, acreditamos ser possível construir, por meios de processos pedagógicos, um debate e uma reflexão sobre os conhecimentos acumulados pela comunidade, respeitando as diferenças e possibilitando a preservação do multiculturalismo local.